

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Amazônia/Fronteiras  
Data: 04/02/93 Pg.: 14 106

DIPLOMACIA

# Diplomata acusa Funai e PF de corrupção

Designado para a embaixada na Venezuela, Raul Fernando Leite Ribeiro disse que as instituições contribuem para o conflito na fronteira

ANTONIO MARCELLO

BRASÍLIA — O diplomata Raul Fernando Leite Ribeiro, designado para ser o novo embaixador do Brasil na Venezuela, surpreendeu ontem a Comissão de Relações Exteriores do Senado ao acusar as Forças Armadas dos dois países, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Polícia Federal de serem os principais responsáveis e os maiores interessados em manter um clima de conflito permanente na fronteira. Sem perceber que a sessão, na qual foi sabatinado para o cargo, era aberta, o embaixador afirmou saber, por uma "fonte extremamente confiável", que a Funai e agentes da PF são corruptos e lucraram com as tensões na fronteira. Leite Ribeiro era embaixador do Brasil no Peru.

Depois de fazer uma longa explanação sobre a situação atual do presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, vítima de duas tentativas frustradas de golpe de estado, Leite Ribeiro ouviu o senador Ronan Tito (PMDB-MG) mencionar os constantes conflitos que envolvem Brasil e Venezuela devido à ação de garimpeiros. Tito sugeriu uma mudança no eixo de ação diplomática do Brasil em relação à Venezuela e concluiu afirmando que não havia ninguém interessado num conflito entre os dois países. A situação de tensão na fronteira entre os dois países é antiga, com garimpeiros brasileiros invadindo a Venezuela e vice-versa, e ações da Guarda Nacional venezuelana para impedir as invasões.

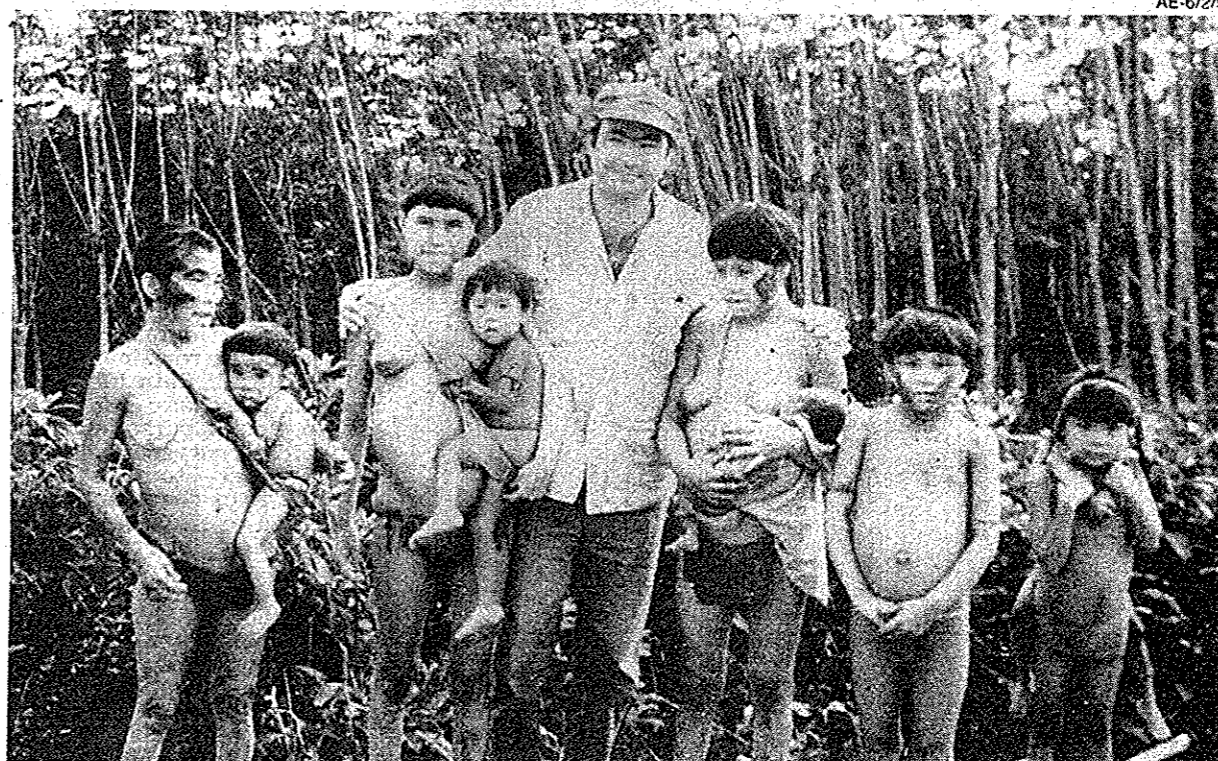
**20 gramas de ouro** — Surpreendentemente, Leite Ribeiro discordou do senador. "São muitos os interessados no conflito: a estrutura corrupta da Funai, os corruptos agentes da Polícia Federal que recebem 20 gramas de ouro por cada "violenta" que levanta vôo", disse, afirmando que suas informações partiam de uma fonte extremamente confiável. "Violenta" é o nome usado em algu-

mas regiões de garimpo para os pequenos aviões e helicópteros lá utilizados. Os senadores, diplomatas e assistentes, presentes na sessão, se entreolharam surpresos com as denúncias. O embaixador continuou: "O conflito interessa às Forças Armadas do Brasil e da Venezuela, que parecem querer se preparar para uma guerra imaginária já que não existe mais o inimigo do Sul."

"Interessa ainda", acrescentou Leite Ribeiro, "aos lobistas que controlam os garimpeiros dos dois lados da fronteira". E concluiu: "Com isso, a ação diplomática fica muito difícil e perigosa; temos que desviar o assunto da área política para a econômica, terminar a estrada que liga Roraima à fronteira com a Venezuela, mas as resistências contra isso são grandes".

**Sessão aberta** — Ainda não feito da surpresa, o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) pediu a palavra: "O senhor fez denúncias pesadas citando uma fonte que considera muito confiável numa sessão semi-secreta". Foi a vez do embaixador ficar surpreso quando alertado, em seguida, pelo presidente da Comissão, senador Irapuan Costa Junior (PFL-GO) que, apesar do regimento interno do Senado, já há algum tempo as sabinas de embaixadores não têm sido secretas. Costa Junior perguntou ao embaixador se queria que o sigilo fosse mantido. "Para mim, a sessão era secreta desde o começo", respondeu Leite Ribeiro, empalidecendo.

O presidente da Comissão resolveu, então, pedir que só ficassem na sala os senadores e diplomatas. Sairam todos os jornalistas, funcionários e convidados. A parte secreta da sessão durou pouco mais de 15 minutos e os senadores aprovaram a indicação de Leite Ribeiro que, agora, depende da confirmação do plenário do Senado. O governo venezuelano, de acordo com o Itamaraty, já concedeu o agrément a Leite Ribeiro.



Incidente grave

José Xavier de Mendonça com índios: piloto morto no transporte de garimpeiros

## Conflito de fronteiras dura 50 anos

BRASÍLIA — Os conflitos entre o Brasil e a Venezuela, provocados pela falta de definição da fronteira entre os dois países e pelas atividades ilegais de garimpeiros brasileiros, se arrastam há mais de 50 anos. O impasse se agravou em janeiro do ano passado, quando o governo venezuelano desistiu de buscar uma solução negociada e desencadeou uma ofensiva para intimidar os invasores brasileiros. Além de prender e manter incomunicável um grupo de garimpeiros que trabalhava naquele país, a Guarda Nacional venezuelana metralhou um avião, que transportava cinco brasileiros. O incidente provocou a morte do piloto José Xavier de

Mendonça e de mais um garimpeiro, além de deixar dois outros feridos. Houve um sobrevivente, o garimpeiro Francisco Cardoso da Silva, que narrou o acidente às autoridades brasileiras. Segundo o laudo pericial, o piloto foi morto a tiros pelos soldados venezuelanos após a queda da aeronave.

A ocupação do território venezuelano por garimpeiros brasileiros começou na década de 40, quando a atividade mineradora se expandiu na região amazônica. A época, a indefinição da fronteira entre os dois países facilitava a invasão da Venezuela. A fronteira só foi demarcada em 1973, depois de quase 100 anos de negociação, mas

até hoje o traçado do mapa gera polêmica. Preocupado com o crescimento de garimpos na região, principalmente com a expansão de Serra Pelada, o governo venezuelano tentou negociar com o Brasil, no início da década de 80, a demarcação da fronteira. A falta de definição das autoridades brasileiras fez com que a Venezuela instalasse um quartel na serra de Parima — rica em minerais.

A invasão do território venezuelano por garimpeiros brasileiros se intensificou em 1991, quando o governo do presidente Fernando Collor desencadeou a operação "Selva Livre", para acabar com a exploração na área ianomâmi. (A.M. e C.K.)

AE-6/2/92